



Porto Alegre, 09 de agosto de 2021.

**Prezadas Vereadoras e Vereadores de Porto Alegre,**

A Casa Fonte Colombo – Centro de Promoção da Pessoa Soropositiva-HIV, obra social dos Freis Capuchinhos do RS que há 22 anos acolhe e acompanha pessoas vivendo e convivendo com HIV e aids há 22 anos, em Porto Alegre/RS, **está acompanhando a discussão do Projeto de Lei de Mobilidade Urbana enviada pelo atual Prefeito à Câmara Municipal de Vereadores de Porto Alegre.** A proposta nos preocupa, pois exclui as pessoas com HIV da isenção do transporte público de Porto Alegre.

A Aids ainda se apresenta como um dos problemas de saúde pública que mais preocupa as autoridades em todo o planeta e atinge, sobretudo países pobres e em desenvolvimento. O Brasil, embora tenha um programa de controle, que se tornou referência mundial, apresenta índices altos de infecção. De 1980 até junho de 2020 foram notificadas 1.011.617 pessoas, de acordo com Boletim Epidemiológico HIV e Aids, Ministério da Saúde, dezembro de 2020.

A taxa de detecção nacional apresentou uma média de 17,8 casos para cada 100 mil habitantes; por mais que se observe uma diminuição de novos casos em nível nacional, quando se trata de Unidades federativas, o Rio Grande Sul possui uma **taxa de detecção** de 28,3, quase o dobro da média do Brasil e **Porto Alegre, 58,5, três vezes mais.** E quando falamos de **mortalidade, a situação é mais grave ainda.** Enquanto no Brasil o coeficiente é de 4,1 óbitos por cada 100 mil habitantes, **Porto Alegre é cinco vezes maior, ou seja, 22 óbitos** para cada 100 mil habitantes.

Os **desafios no cuidado contínuo** para as pessoas vivendo com HIV e Aids, principal estratégia da resposta brasileira, aumentaram com a pandemia da COVID-19. Segundo o Ministério da Saúde, os Serviços especializados estão atuando acima de sua capacidade de absorção de novos usuários, realizando agendamento para o teste rápido do HIV, levando ao aumento dos agravos de saúde com o diagnóstico tardio e avanço das infecções oportunistas, além de onerar o município com tratamento destas infecções e internações hospitalares. As estratégias globais da Unaid para controlar a epidemia até 2030, assumidas pelos países de 2021 até 2026, preconizam ZERO NOVAS INFECÇÕES, ZERO MORTES POR AIDS E ZERO DISCRIMINAÇÃO. É a continuação do acordo estabelecido na Carta de Paris, da qual Porto Alegre é um município signatário.

Precisamos levar em consideração que têm pessoas com Aids que buscam os ARV nas Unidades Dispensadoras de Medicamentos (SAE Santa Marta, SAE IAPI, SAE Centro de Saúde Vila dos Comerciantes, SAT, Ambulatório Dermatologia Sanitária, Hospital de Clínicas, Hospital Fêmea ou Hospital Conceição), o remédio da hepatite B na Farmácia do Estado e outras medicações nas farmácias distritais. E não são todas as UDMs que estão disponibilizando a medicação por 2 meses. Sem contar os casos que o médico não pode atender no dia marcado, que a agenda abre na outra semana e só pessoalmente para agendar consulta. Sem considerar as sequelas da Aids que geram deficiências cognitivas, neurológicas fazendo com que as pessoas com aids tenham de ir diversas vezes ao serviço de saúde.

Por que, na visão da Casa Fonte Colombo, é fundamental manter a isenção para as pessoas com aids? **Porque 100% destas pessoas conseguem manter a adesão ao tratamento, consultas e exames por possuírem isenção de transporte.** Retirar a isenção significa dificultar a adesão ao tratamento, impedir que compareçam em consultas e exames, agravando o quadro clínico e aumentando a possibilidade de comorbidades, ou seja, pelas infecções oportunistas, e conseqüentemente longas internações onerando o Sistema Único de Saúde.

Analisando o Decreto **Municipal nº 12.243, de 8 de fevereiro de 1999, Artigo 1º, Inciso II, que está em vigor, percebe-se que**

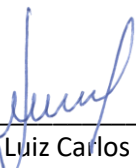
**“II - portadores do vírus da AIDS que já tenham desenvolvido a doença e sejam atendidos pela SMS — PMCDST/AIDS que tenham renda mensal própria igual ou inferior a três salários mínimos, comprovem utilização do Sistema de Transporte Coletivo e estejam cadastrados pelas suas entidades representativas junto à Empresa Pública de Transporte e Circulação”**

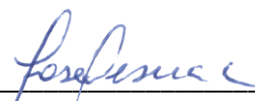
Qual é a situação atual das pessoas com HIV que utilizam a isenção do transporte público de POA, na visão da Casa Fonte Colombo:

- mediante o efeito da pandemia COVID-19, a maioria da rede de saúde, para evitar que as pessoas fossem aos hospitais e corressem o risco de infecção pelo coronavírus encaminharam as isenções para Casa Fonte Colombo.
- Os encaminhamentos de isenção (novos e renovação) que a Fonte Colombo atualmente realizou são os seguintes:
  - a) **Janeiro a junho de 2021 foram encaminhadas 366 solicitações.** Destes 366 encaminhamentos realizados, 100% deles estão dentro dos critérios de pessoas vivendo com Aids.
  - b) **100% deles necessitam da isenção para manter sua adesão ao tratamento e manter suas necessidades básicas que dependem de deslocamento, pois possuem renda inferior à exigida pelo Decreto em vigor.**

**Sabe-se que este quadro pode ser evitado com o início oportuno e contínuo do tratamento para HIV e Aids, facilitando o acesso às consultas, exames, retiradas de medicamentos.** Para isto é fundamental que as pessoas vivendo com aids permaneçam com a isenção do transporte público de Porto Alegre, **em primeiro lugar para contribuir com a saúde pública como um todo e, em segundo lugar para retirá-la dos piores índices do Brasil, como a Capital com maior número de óbitos e de maior incidência de aids do país.** A partir da prática da Casa Fonte Colombo durante estes 22 anos, **percebe-se que é menos oneroso para a Prefeitura Municipal de Porto Alegre manter a isenção do transporte,** proporcionando o tratamento adequado para as pessoas vivendo com HIV e Aids, evitando infecções oportunistas e longas caras internações. **Sugerimos a apresentação ou subscrição de uma Emenda ao PL** que garanta a isenção para as pessoas com HIV, seguindo os demais critérios de isenção. Em nome das pessoas vivendo com aids que acompanhamos na Casa Fonte Colombo **contamos com vossa colaboração para manter a isenção às pessoas com aids** e estamos à disposição para maiores informações.

Contamos com vosso apoio,

  
\_\_\_\_\_  
Frei Luiz Carlos Lunardi  
Pastoral da Aids – Regional Sul 3

  
\_\_\_\_\_  
Frei José Bernardi  
Casa Fonte Colombo